

CAMED: AFBNB entra na Justiça contra medidas e MP dá parecer favorável

Após várias manifestações, matérias e ofícios encaminhados ao BNB acerca das recentes medidas na CAMED as quais determinam aumento abusivo nas contribuições dos associados e a exclusão dos genitores do plano natural (plano de autogestão, específico dos funcionários do Banco), sem qualquer resposta positiva do BNB e da Caixa Médica, a AFBNB ingressou na justiça com uma ação cautelar e pedido de liminar no dia 17 de janeiro no intuito de reverter tais medidas.

A iniciativa demandada pela base configura agregação, no campo jurídico, à luta política que a Associação já vinha desenvolvendo desde o dia 13 de dezembro último, tão logo tomou conhecimento da informação durante reunião com a Diretoria da CAMED, oportunidade em que externou o veemente repúdio às medidas, classificando-as como “fáceis”, “mais do mesmo”, “desrespeitosas”, além de sacrificadora dos associados, e que não resolveriam os problemas estruturais da Caixa.

A ação em trâmite já obteve parecer favorável do

Ministério Público (processo 0832165-37.2014.8.6.0001), na última segunda-feira (20), e no momento se encontra em análise pela Justiça para fins de emissão da Liminar. Com o objetivo de chamar o Banco à sua responsabilidade no caso, a Associação também está encaminhando uma outra ação, esta de mérito, o que deverá ser efetivada logo após a expedição da Liminar.

Esperamos êxito no processo (no. 0832168-89.2014.8.06.0001) para que assim tenhamos resguardadas as condições de igualdade na condução da matéria e na definição dos rumos da CAMED, conforme determina o estatuto, não de forma unilateral e autoritária como lamentavelmente foi praticado.

**A AFBNB ao lado dos trabalhadores!
Por uma Política de Recursos Humanos isonômica e justa!
Por dignidade previdenciária e de saúde!
Não ao aumento abusivo na Camed e à exclusão dos genitores do plano família.**

Sobre concorrências, transparência e falta de coerência

Sabe aquela história de dar um passo a frente e dois atrás? Do ponto de vista estratégico, na perspectiva da superação de dificuldades de rumos, isso é aceitável e até mesmo necessário. Agora, o que não se pode admitir é quando se dá em ritmo de retrocesso. De forma simplista e resumida, é isso que vem acontecendo no Banco do Nordeste do Brasil quando o assunto é concorrência.

As críticas e cobranças sempre foram muitas quanto à forma nada objetiva e transparente com que os processos internos (concorrências, transferências, promoções, comissionamentos) se davam – e continuam se dando – no BNB. A resposta do Banco saiu atrasada e ainda bem aquém do que a AFBNB e os trabalhadores esperam e preconizam: o chamado banco de sucessão.

A AFBNB já se posicionou a respeito (relembre matéria aqui). E é justamente a repercussão da mensagem, por meio dos comentários e questionamentos de funcionários do banco, que leva a Associação a trazer novamente o assunto à pauta do dia.

O que se observa a partir dos resultados do banco

de sucessão é uma pseudotransparência, que proporciona a candidatos uma pseudopossibilidade de concorrerem em condições de igualdade. No final, o instrumento “banco de sucessão”, ao que parece, tem servido para legitimar processos previamente estabelecidos – como bem disse uma funcionária em um dos comentários enviados à Associação.

Um exemplo concreto aconteceu em processo recente de concorrência para área de Auditoria. Segundo relatos que chegaram à AFBNB, antes mesmo do resultado oficial, ou seja, sem a conclusão, foram aprovados 15 candidatos cujos atos de posse já haviam sido expedidos. Entre os não aprovados, estavam pessoas que tiveram pontuação maior do que a de alguns contemplados. Sem desmerecer os que foram aprovados, cabe o questionamento ao modelo praticado pelo Banco. “Quem vai auditar isto?”, sinalizou uma funcionária indignada com uma concorrência nesse formato para a própria auditoria.

Segundo relatos, há casos em que os pré-requisitos parecem ter sido feitos para este ou aquele segmento

de funcionários; há outros, inclusive, em que os critérios de concorrência para uma mesma função são alterados em curto espaço de tempo, segundo revelou um funcionário que ficou impossibilitado de concorrer por não preencher o perfil exigido para uma função, embora o mesmo tenha preenchido perfil para concorrer à mesma função em processo anterior. Isso revela que não há critérios definidos, únicos, transparentes, prevalecendo os velhos e nada recomendáveis casuísmos de definição de critérios ao sabor de conveniências.

Para a AFBNB, o assunto é sério e preocupante, pois coloca em xeque a própria credibilidade da Instituição BNB, uma vez que seus trabalhadores passam a desconfiar dos instrumentos e procedimentos constituídos para possibilitar ascensão de forma transparente e igualitária.

“Não podemos aceitar nenhum tipo de privilégio ou jogo de cartas marcadas. Atitude como essa é um desrespeito ao trabalhador e não condiz com uma instituição com a história do BNB. É preciso avançar na democracia e na transparência dentro do Banco, de fato, e não apenas na teoria. É preciso agir positivo, enfim, sobre este e os demais aspectos, seja de Recursos Humanos, de gestão ou operacionais”, diz Rita Josina.

A AFBNB reafirma seu entendimento contrário a esse modelo. No mesmo sentido, ressalta a urgência em se estabelecer um processo transparente, com critérios bem definidos, e por evento, conforme deliberação dos funcionários na 44ª Reunião do Conselho de Representantes, em agosto último.

BNB: Crise de identidade ou propaganda enganosa?

O Banco do Nordeste do Brasil parece sofrer de dupla personalidade. Pelo menos é o que permite concluir alguns comentários e fatos que têm repercutido na mídia em dissonância com a realidade.

Internamente, as pendências em termos de política de Recursos Humanos se acumulam e parecem se perpetuar, de gestão em gestão, dificultando a vida dos trabalhadores da Instituição. A lista é enorme: ausência de uma política previdenciária que garanta a dignidade após a aposentadoria; falta de transparência nos processos de concorrências internos; carência de pessoal; terceirizações, trabalho gratuito, sobretudo nas agências; tecnologia obsoleta; falta de isonomia de tratamento; condições inadequadas de trabalho nas agências, defasagem salarial, procrastinação de passivos trabalhistas, etc etc etc.

Mais recentemente, a crise na caixa médica do BNB, que resultou nas medidas absurdas e abusivas de reajuste nas contribuições dos associados e a retirada dos genitores do plano natural, sacrificando em cheio os trabalhadores do BNB, ao imputar-lhes o ônus da incompetência e dos desmandos administrativos de anos, intensificam a lamentável realidade. As referidas medidas foram classificadas pela Associação como um verdadeiro “presente de grego” em pleno período Natalino. *(Leia textos sobre o assunto em www.afbnb.com.br)*

Externamente, entretanto, parece existir outro Banco. Em setembro passado, por exemplo, em plena greve forte, com adesão de quase 100% das agências, o BNB foi premiado por práticas de Gestão de Pessoas! A premiação foi entregue em São Paulo, promovida pela Editora Gestão & RH. O fato mereceu o veemente e tempestivo repúdio da AFBNB, sendo caracterizado como “Troféu Abacaxi”. *(Releia no site da AFBNB)*



Semana passada, o blog de um jornalista cearense publicou a matéria “BNB em alta com Ary Joel; banco tem o melhor desempenho em 10 anos”, causando no mínimo estranheza: “O discreto presidente do Banco do Nordeste, Ary Joel Lanzarin, está comemorando o melhor desempenho do banco em 10 anos. Ary Joel implantou a gestão compartilhada no BNB que resultou em economia, maior segurança nos empréstimos e agilidade nas operações. Todas as decisões do banco são compartilhadas entre setores e decididas por áreas com todos os responsáveis assinando e se responsabilizando. Se não houver consenso, não tem decisão. A medida vale até mesmo para Ary Joel. O BNB que estava falido e nas páginas policiais deu a virada, voltando as (sic) páginas de economia e prestando serviço ao povo do Nordeste. É possível sentir o alto astral na instituição conversando com os funcionários”.

A frase que destacamos por si só já soaria como ofensa, descaso e desrespeito aos trabalhadores do BNB que enfrentam diariamente os problemas citados no início desse texto. No momento, diante das medidas abusivas na CAMED, a realidade adquire peso ainda maior. A pergunta que não quer calar é: quem mesmo está de alto astral no BNB? Se a medida é o riso, é preciso ter cuidado; como disse o poeta Victor Hugo, “o riso habitual é inosso e o riso constante é insano”.

Ousamos afirmar que não são os trabalhadores que estão em estado de regozijo no BNB! Convém sugerir ao autor da pérola que faça uma visita às unidades do Banco, sobretudo às agências, para aferir a “vida real” e assim fazer um comparativo com o que ele está propagando. Lamentamos em antecipar, mas o mesmo terá uma grande decepção. Aí, certamente, quem lhe direcionou tal fantasia, deverá ser convidado a dar explicações.